

# "Desconfiança leva ao detalhamento" P. 6

por Eunice Nunes  
de Campinas

A amplitude dos temas trabalhistas dentro da futura Constituição, e seu nível de detalhamento no Capítulo dos Direitos Sociais, é reflexo da desconfiança que a maioria dos cidadãos tem das autoridades constituídas. Essa é a opinião do juiz Adilson Bassalho Pereira, do Tribunal Regional do Trabalho (TRT), de Campinas (SP).

Em sua palestra, preferida na última quinta-feira, durante a 1ª Jornada Internacional de Direito do Trabalho, Bassalho Pereira observou que essa preocupação em arrolar o maior número de direitos na Constituição não é privilégio do Brasil. "Há uma tendência em toda a América Latina em assegurar no texto constitucional todos os direitos possíveis aos trabalhadores", argumentou o magistrado. "É uma decorrência da instabilidade política na região e também da consecutiva ocorrência de ditaduras."

Apesar de discordar da forma minuciosa como os direitos fundamentais do cidadão foram abordados pelos constituintes, o professor José Manoel Arruda Alvin afirmou que essa é uma consequência do intenso debate motivado pela elaboração da nova Carta

Magna. "Em nossa história, esta é a Constituição mais discutida e disputada pelos vários setores da sociedade brasileira", disse.

Segundo Bassalho Pereira, não importa que o texto constitucional seja minucioso ou genérico, o fundamental é que atenda aos anseios da coletividade e rompa com o passado.

As críticas dos empresários de que nossa situação econômica hoje não comporta as garantias constitucionais auferidas pelos trabalhadores, porque as empresas não suportarão o aumento em seus custos, não procedem, afirmou o juiz. "Jamais teremos desenvolvimento econômico se continuarmos com uma população miserável. Há que transformar os miseráveis em consumidores, até por uma questão de sobrevivência do nosso sistema econômico."

Para o magistrado os empresários brasileiros precisam analisar a situação não só pelo ângulo estrito do aumento de suas despesas. "É preciso que eles vejam que quanto melhores forem as condições de vida do trabalhador, melhor caminhará a economia." E, concluiu Bassalho Pereira, "precisamos parar de ser um País com empresas pobres e empresários ricos".

GAZETA  
MERCANTIL

23 MAI 1988